

# AUTORES\*



REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES \* n.º 47 \* ABRIL/MAIO DE 2016

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES



\* SEM AUTORES NÃO HÁ CULTURA



**PRÉMIO IGREJAS CAEIRO**  
PARA ANTÓNIO CARTAXO

**JOVEM AGIR RECEBE**  
PRÉMIO JOSÉ DA PONTE



Foto DR

**JOSÉ JORGE  
LETRIA REELEITO**  
EM SÓFIA PARA  
PRESIDÊNCIA  
DO COMITÉ  
EUROPEU DA  
CISAC

**GALA SPA/RTP 2016 CELEBRA  
EXCELÊNCIA CRIATIVA**

**CARLOS AVILEZ DISTINGUIDO COM PRÉMIO VIDA E OBRA**

**“GOSTO TANTO DE VIVER!”**

• SPA RECEBE EM LISBOA ASSEMBLEIA GERAL DA CISAC EM JUNHO DE 2017 •

# SPA JÁ LANÇOU LIVRO COM DEPOIMENTOS SOBRE O DIREITO DE AUTOR NA ERA DIGITAL



Foto de Inácio Ludgero

O livro *Direito de Autor – Que Futuro na Era Digital?*, um assunto que tem vindo a constituir motivo de variadas reflexões nesta cooperativa dos autores, já foi apresentado oficialmente à comunicação social, numa conferência de imprensa realizada na sede da SPA, no passado dia 27 de Abril, encontrando-se também à venda, com chancela conjunta da SPA e da Guerra & Paz. A edição do livro integra-se no ciclo comemorativo dos 90 anos de vida da SPA, que vão de 22 de Maio de 2015 a 22 de Maio de 2016, e integra 15 depoimentos de grande qualidade de um grande número de autores. “Fizemos um livro com muita qualidade gráfica e qualidade de conteúdos numa parceria nossa com a Guerra & Paz, depois de termos desistido, também por razões técnicas, de o fazer internamente só com a chancela da SPA”, referiu à AUTORES o presidente da SPA, sublinhando que a obra tem fotografias de Inácio Ludgero e “um leque muito diversificado de autores desta área”.

“Será a mais ampla abordagem do tema até agora proposta ao público mais especializado, aos autores e ao público em geral”, salientou José Jorge Letria, referindo que, “entre os autores convidados a participar neste projecto estão especialistas de várias gerações, sendo alguns também vozes de relevo na vida académica portuguesa, que se debruça quotidianamente sobre esta temática”.

Além de ter sido distribuído aos jornalistas durante a conferência de imprensa, este importante “documento de consulta e que remete para outras questões que temos de abordar” irá ser objecto de ampla difusão tanto em Portugal, como também junto das sociedades lusófonas com as quais a Sociedade Portuguesa de Autores mantém contacto permanente num ambicioso programa de cooperação já em curso em vários países de língua oficial portuguesa.

A difusão desta recolha única de ensaios de juristas, advogados, magistrados e figuras das indústrias culturais, que tem apresentação e coordenação de José Jorge Letria e prefácio de Gadi Oron, director-geral da CISAC, estrutura que apoia o Projecto Lusófono da SPA, irá ser garantida para as câmaras municipais, para as entidades que partilham com a SPA responsabilidades de Direito de Autor, para as universidades e para as entidades que governam o País, muito especialmente, no âmbito da Justiça.

Aliás, os especialistas convidados – Alexandre Dias Pereira, Carlos Miguel Madureira, Filipa Iglésias, Francisco Pinto Balsemão, João Palmeiro, Leonor Chastre, Manuel Lopes Rocha, Maria Victória Rocha, Nuno Gonçalves, Patrícia Akester, Pedro Velasco Martins, Pedro Verdelho, Vanda Guerra, Victor Castro Rosa e Manuel Oehen Mendes – pronunciam-se sobre o futuro da arte e da cultura numa altura em que a Era Digital levanta novas questões no que diz respeito ao direito de autor e questionam qual a relação entre estas realidades, qual é o papel da justiça e como deve agir. EE

*Só na SPA e com a SPA  
o autor terá os seus direitos protegidos*

↳	<b>VERSO DE CAPA</b>	02
	LANÇADO LIVRO SOBRE DIREITO DE AUTOR NA ERA DIGITAL	
	<b>NOTÍCIAS</b>	04
	SPA CONGRATULA-SE COM DESIGNAÇÃO DE NOVO MINISTRO DA CULTURA	
	<b>EM FOCO</b>	05
	CAVAQUINHO QUER SER PATRIMÓNIO NACIONAL	
	<b>EXPOSIÇÕES</b>	06
	HUMBERTO DELGADO, GENERAL DA LIBERDADE E ESCRITOR	
	<b>EVOCAÇÕES</b>	08
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• MARIA JOÃO GAMITO LANÇA LIVRO SOBRE LAGOA HENRIQUES</li> <li>• CONFERÊNCIA DE TERESA CARVALHO SOBRE BOCAGE</li> </ul>	
	<b>ESPECIAL GALA</b>	09 A 20
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• REPORTAGEM COMPLETA DA GALA SPA/RTP</li> <li>• ENTREVISTA A CARLOS AVILEZ – PRÉMIO VIDA E OBRA</li> </ul>	
	<b>EVOCAÇÕES</b>	21
	SAUDADE E EMOÇÃO COM ADRIANO E ARY	
	<b>PRÉMIOS</b>	22 E 23
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PRÉMIO IGREJAS CAEIRO DISTINGUE ANTÓNIO CARTAXO</li> <li>• JOVEM AGIR RECEBE PRÉMIO JOSÉ DA PONTE</li> </ul>	
	<b>INTERNACIONAL</b>	24 E 25
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ASSEMBLEIA GERAL DA CISAC EM LISBOA EM JUNHO DE 2017</li> <li>• JOSÉ JORGE LETRIA REELEITO PRESIDENTE DO COMITÉ EUROPEU DA CISAC</li> </ul>	
	<b>OBITUÁRIO</b>	26
	NICOLAU BREYNER, FRANCISCO NICHOLSON E QUERUBIM LAPA	

## SPA COM MAIS RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL PREMEIA AUTORES

A SPA, no momento que completa 91 anos de vida ao serviço dos criadores e da cultura em Portugal, vê fortalecida a sua implantação e reconhecimento internacional com a eleição em Sófia, em Abril, do seu presidente para presidir até 2018 ao Comité Europeu de Sociedades de Autores. O presidente da SPA foi eleito por unanimidade por mais de uma centena de dirigentes de mais de quatro dezenas de países. Este é o segundo mandato da presidência confiada a José Jorge Letria, que fora eleito em Viena de Áustria, em 2014, para o mandato que agora se concluiu.

O Comité Europeu da CISAC, confederação mundial que tem sede em Paris, congrega 101 sociedades de autores, sendo o maior dos comités existentes, a par do africano, do da América Latina e do da Ásia-Pacífico. A estrutura executiva deste comité está instalada em Budapeste. A SPA acumula esta responsabilidade com a de integrar a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, com sede em Bruxelas, e a Direcção do Writers and Directors Worlwide. Paralelamente, a SPA continua a promover o ambicioso programa de cooperação que envolve as sociedades de autores lusófonas, contando com o contributo fundamental de Angola, de Timor-Leste, de Moçambique e de outros países unidos pela mesma língua e por culturas que apresentam significativos pontos de afinidade e de desejo de diálogo.

Em finais de Março, a SPA realizou, com reconhecido êxito, a sua gala televisiva com a RTP no Teatro Nacional D. Maria II, que foi também o espaço e o momento de entrega de prémios a criadores de quase 30 disciplinas que a SPA representa e protege. O prémio de Vida e Obra foi merecidamente atribuído ao encenador Carlos Avilez e ao Teatro Experimental de Cascais por mais de cinco décadas de intenso trabalho teatral e cultura que muito honra a comunidade dos autores portugueses. O público testemunhou a Carlos Avilez o seu profundo apreço e admiração, recordando também o período em que foi director do Teatro Nacional.

Ciente do peso das responsabilidades que moldam o seu destino e reclamam rumos e decisões certos, a SPA continua a consolidar a sua estrutura como empresa cooperativa, apostando na transparência, no rigor e no diálogo e esperando que o poder político, de novo ao nível de Ministério da Cultura, tome as decisões justas e inadiáveis, que vão de uma revisão do Código do Direito de Autor até à criação do Estatuto do Autor Português com as garantias fiscais e outras que os criadores esperam e merecem.

A Direcção e Conselho de Administração da SPA

*a nossa casa  
a nossa causa*



### FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores. Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Telf. 21 359 44 00 | Fax 21 353 02 57 | NIF 500257841 | E-mail geral@spautores.pt DIRECTOR José Jorge Letria DIRECÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO José Jorge Letria EDITORA Edite Esteves edite.esteves@spautores.pt TEXTOS Administração e Direcção da SPA, Edite Esteves (EE) e José Jorge Letria FOTOGRAFIA Alfredo António, CML/DPCC/Francisco Levita, DR, Inácio Ludgero e Jaime Seródio DESIGN E PRODUÇÃO Unidade Soluções Comerciais Multimédia da Controlinveste PERIODICIDADE Três vezes por ano. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal *Diário de Notícias* e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista AUTORES não obedecem ao Acordo Ortográfico.

## SPA CONGRATULA-SE COM DESIGNAÇÃO DE LUÍS FILIPE CASTRO MENDES PARA MINISTRO DA CULTURA

“É UMA VOZ IMPORTANTE DA POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA E DE AMPLA VISÃO”

A SPA congratula-se com a escolha do nome do embaixador e poeta Luís Filipe Castro Mendes para o cargo de ministro da Cultura, “por se tratar de uma voz importante da poesia portuguesa contemporânea e de um homem com ampla visão do mundo, sustentada por décadas de uma intensa actividade diplomática”, que o levou a representar Portugal em Luanda, Paris, Rio de Janeiro, Budapeste, Nova Deli e, mais recentemente, junto do Conselho da Europa, em Estrasburgo.

Num comunicado emitido a 11 de Abril, o Conselho de Administração da SPA refere que a já extensa obra poética do novo ministro da Cultura inclui títulos como

*Modos de Música, Os Dias Inventados, Lendas da Índia, Outro Ulisses Regressa a Casa e A Misericórdia dos Mercados.* Reconhecendo a sua competência e qualidade também como autor, “a SPA afirma disponibilizar-se para manter com o novo ministro da Cultura”, que terá como secretário de Estado Miguel Honrado, até agora presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II, “um diálogo intenso e aberto sobre questões fundamentais para os criadores e para a cultura em Portugal”, com “destaque para a urgente revisão do Código do Direito de Autor e para a necessária criação do Estatuto do Autor Português”. “A SPA”, acentua, “espera que Luís Filipe Castro Mendes tenha as condições necessárias para estruturar uma justa política para a cultura em Portugal, não



Foto de Inácio Ludgero

estando, como se sabe, ligado a *lobbies* e aos interesses que por trás deles se acumulam e movimentam.” “Quem o conhece sabe que é um homem sensível e de diálogo”, conclui, acrescentando que a SPA, com 90 anos de vida e representando mais de 25 mil criadores de todas as disciplinas, “bater-se-á para que o novo ministro desempenhe da forma mais justa e equilibrada as suas funções”.

## GRUPO DE TRABALHO REUNIU-SE NA SPA PARA DISCUTIR O FUTURO DA COBRANÇA DOS DIREITOS CONEXOS

NO ÂMBITO DA ACTIVIDADE DO GRUPO DE TRABALHO constituído por representantes dos autores, dos artistas e dos produtores para prosseguir os estudos visando a definição de um modelo que permita a existência de uma cobrança única, realizou-se uma reunião na sede da SPA.

Nesta reunião, que se seguiu a outras anteriormente ocorridas, “deram-se alguns passos que serviram para clarificar e avançar neste complexo processo,” dá conta o Conselho de Administração da SPA num comunicado emitido a 23 de Março, adiantando que a cooperativa dos autores irá dando conhecimento aos cooperadores e à opinião pública dos passos tomados, à medida que os trabalhos forem decorrendo.

## RELATÓRIO E CONTAS DA SPA APROVADOS COM 168 VOTOS A FAVOR E DOIS VOTOS CONTRA

O RELATÓRIO E CONTAS DA SPA REFERENTES A 2015 foram aprovados na assembleia geral ordinária realizada no passado dia 29 de Março, com 168 votos a favor, dois votos contra e cinco abstenções. Durante os trabalhos da assembleia foi apresentado um *PowerPoint* a explicar a evolução da situação financeira da cooperativa dos autores portugueses no ano de 2015 e foi também feito um balanço da importância da gala transmitida no passado dia 22 de Março pela RTP, a partir do Teatro Nacional de D. Maria II.

## SPA INTEGRA GRUPO DE TRABALHO COM MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

A COOPERATIVA DOS AUTORES PORTUGUESES irá integrar um Grupo de Trabalho para a elaboração da Política Nacional de Ciência Aberta (GT-PNCA), na sequência de encontros anteriores entre a secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Fernanda Rollo, e o presidente da SPA, José Jorge Letria.

A SPA integra a comissão executiva para o “Acesso Aberto e Dados Abertos”, onde, designadamente, a publicação de obras científicas e académicas ganha especial relevo, assim como a disponibilização digital de obras e conteúdos. “É intenção da Administração da SPA, e daquele ministério, desenvolver esforços conjuntos no sentido de que mais autores e investigadores das diversas áreas científicas venham a tornar-se associados da cooperativa, garantindo assim um maior nível de protecção, e aproximando inevitavelmente os conceitos de autoria científica e autoria cultural”, noticia o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores num comunicado difundido a 29 de Abril.

A cooperativa contribuirá para esta política pública de “conhecimento aberto”, a qual “não deverá ser confundida com desregulamentação ou mera gratuidade no acesso às obras, tendo como objectivo principal o respeito e salvaguarda do superior interesse dos autores e a defesa dos seus direitos de propriedade intelectual”, especifica a nota, indicando que a SPA está representada neste grupo de trabalho pelo administrador Pedro Campos.

Assume também relevância a concretização do projecto de cooperação lusófona que a Administração tem vindo a concretizar nos últimos anos.

# ASSOCIAÇÃO OBTÉM ALTO PATROCÍNIO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA JÚLIO PEREIRA IMPULSIONA CANDIDATURA DE CAVAQUINHO A PATRIMÓNIO NACIONAL

Com o conhecido músico e compositor Júlio Pereira como presidente e activo divulgador do cavaquinho, a Associação Cultural Museu Cavaquinho, constituída no dia 26 de Julho de 2013, a fim de “documentar, preservar e promover a história e a prática do cavaquinho”, conseguiu obter, recentemente, o alto patrocínio do Presidente da República. Desta forma, tornou-se mais fácil candidatar a Prática do Cavaquinho a Património Nacional, o que irá acontecer ainda este ano, segundo garantiu o músico à AUTORES.

Como consequência de um protocolo com a Direcção-Geral do Património Cultural, os seus impulsionadores iniciaram, no terreno, uma série de entrevistas de carácter antropológico a construtores, com vista à inscrição das técnicas e saberes relativos à construção do cavaquinho e, deste conjunto de trabalhos, a associação vai entregar ainda este ano, na DGPC, a candidatura da Prática do Cavaquinho a Património Nacional.

“Desde logo, esta associação se pautou-se por estar ao lado do saber”, declarou Júlio Pereira, referindo que “as primeiras entidades contactadas foram algumas universidades e escolas de ensino superior com o objectivo de, posteriormente, serem celebrados protocolos de colaboração”.

Entre outras iniciativas, e para a construção de um acervo de património material e imaterial relativo ao instrumento, necessário para a sua candidatura, “a AC Museu Cavaquinho iniciou também a inventariação dos elementos



Foto de Inácio Ludgero

que compõem a Prática do Cavaquinho: construtores, tocadores, grupos de cavaquinhos, locais de ensino, registo fonográfico e iconográfico”.

Esta associação editou já um disco de um instrumentista/compositor de cavaquinho do tempo presente – *O Cavaquinho do Amadeu* –, produziu uma grande exposição que alia o objecto físico do instrumento a manifestações de artes plásticas – “70 Cavaquinhos, 70 Artistas” – inaugurada em Lisboa, no Mosteiro dos Jerónimos, que cumpre ainda um percurso de itinerância nacional e internacional, tendo-se realizado em oito cidades portuguesas e estado patente na feira de arte contemporânea de Montreux.

## CRIADA COMISSÃO CONSULTIVA CIENTÍFICA

Paralelamente, iniciaram-se indispensáveis acções prévias ao cumprimento

de dois outros importantes objectivos a que a AC Museu Cavaquinho se propõe:

- 1) Promoção e desenvolvimento do ensino do instrumento, iniciando o processo que visa a criação do primeiro método académico de cavaquinho.
- 2) Investigação relativa às características intrínsecas ao cavaquinho e ao contexto histórico, social, antropológico e musicológico em que ele se insere e actua.

Assim, reuniu-se com Salwa Castelo Branco – presidente do INET – no sentido de se celebrar um protocolo que visa a necessária investigação etnomusicológica deste instrumento. Por outro lado, a associação encontra-se, no momento, a preparar a publicação – em formato livro – de um estudo sobre o cavaquinho do antropólogo Jorge Dias.

Foram também celebrados acordos e assinados protocolos com escolas de música, no sentido de se “criarem aplicações informáticas que visam mostrar o cavaquinho ao mundo”, conforme deixou claro Júlio Pereira.

A AC Museu Cavaquinho incluiu na sua estrutura funcional instâncias de curadoria pedagógica e científica, indispensáveis para a sua candidatura, e para tal constituiu uma Comissão Consultiva Científica composta pelos professores Manuel Morais, Rui Vieira Nery e Salwa Castelo-Branco.

Entretanto, o músico Júlio Pereira reuniu-se no passado dia 20 de Abril com o Presidente da República e, como consequência, o PR concedeu à AC Museu Cavaquinho e ao seu projecto nacional o seu Alto Patrocínio. EE **A**

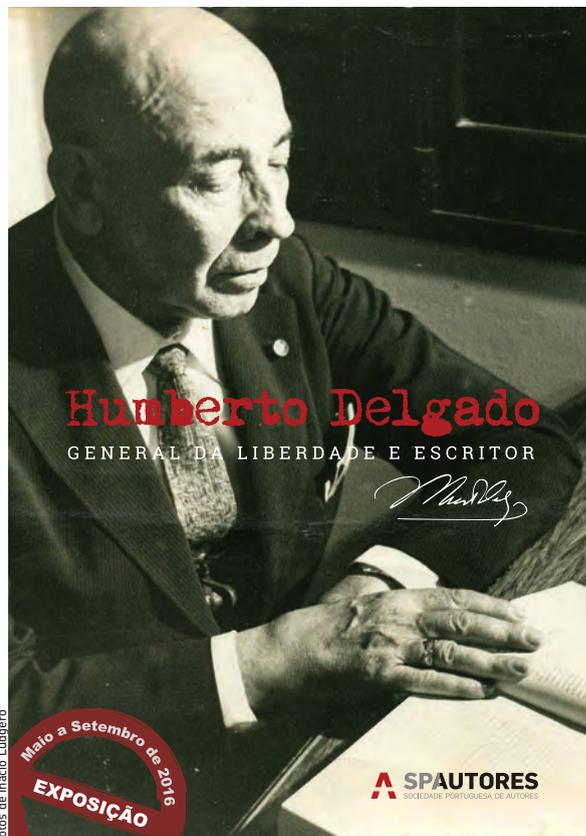
SPA QUER CONTRIBUIR PARA A EDIÇÃO DO SEU ROMANCE INÉDITO “ELSA”

# HUMBERTO DELGADO: GENERAL DA LIBERDADE E ESCRITOR

**A**caba de ser inaugurada, no dia 17 de Maio, na Sala-Galeria Carlos Paredes, no edifício dois da SPA, a exposição “Humberto Delgado: General da Liberdade e Escritor”, que ficará patente naquele espaço até finais de Setembro. A mostra homenageia o General sem Medo, candidato à Presidência da República em 8 de Junho de 1958, que foi assassinado pela PIDE em Fevereiro de 1965 em Espanha, junto à fronteira com Portugal, juntamente com a sua secretária Arajaryr Campos. Esta exposição, recorde-se, assinala e festeja o momento em que o nome do general passa a estar associado ao aeroporto internacional de Lisboa.

“A exposição valoriza e celebra o facto de Humberto Delgado ter sido associado da SPA desde Dezembro de 1942 até à data da sua morte trágica e de ter publicado livros e peças de teatro que também subiram à cena em Lisboa, antes da sua partida para o exílio no Brasil”, destaca uma nota do Conselho de Administração da SPA, salientando que “Delgado terminou no Rio de Janeiro um romance intitulado *Elsa*, que continua inédito e que a SPA quer contribuir para que seja editado com uma chancela de prestígio e um prefácio de qualidade”. Na exposição estão também em foco outros livros do general Humberto Delgado, desde o seu livro de memórias até uma obra sobre Soror Mariana Alcoforado.

Esta mostra foi concebida com a intervenção do neto e biógrafo de Humberto Delgado, Frederico Delgado Rosa, e do jornalista e escritor Luís Almeida Martins, director da revista *História*, tendo concep-



ESTE O CARTAZ DA EXPOSIÇÃO QUE HOMENAGEIA O GENERAL SEM MEDO, INAUGURADA A 17 DE MAIO

ção e direcção gráfica do cenógrafo e artista plástico Fernando Filipe.

A exposição “Humberto Delgado: General da Liberdade e Escritor” é, segundo a nota da Administração da SPA, “a primeira que valoriza a actividade criadora do militar que, corajosamente, enfrentou a ditadura de Salazar, pagando esse acto com a própria vida, sem nunca interromper o vínculo que o ligava à Sociedade Portuguesa de Autores, a que aderiu quando escrevia, publicava e levava à cena peças de teatro”.

“Esta mostra valoriza textos e material fotográfico de qualidade e sublinha a importância que Humberto Delgado e o seu exemplo

tiveram para a luta dos portugueses contra uma ditadura de quase meio século que tanto afectou também a vida e a obra dos autores portugueses de várias disciplinas”, remata o Conselho de Administração.

A exposição estará, assim, patente no Dia do Autor Português, a decorrer a 20 de Maio, em que serão entregues as Medalhas de Honra e os Prémios Pró-Autor, bem como o Prémio de Consagração de Carreira ao poeta e ficcionista Manuel Alegre, um dos nomes mais destacados da vida literária, cívica e política portuguesa desde meados da década de sessenta do século passado. **A**



# NOVO MONUMENTO NACIONAL COM 2500 ANOS DE HISTÓRIA

NÚCLEO ARQUEOLÓGICO DA RUA DOS CORREIROS

M

O Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, localizado na baixa de Lisboa, no edifício central do Millennium bcp, foi reconhecido oficialmente como Monumento Nacional. **É com orgulho que o convidamos a visitar o mais recente Monumento Nacional do nosso país.**

Segunda a sábado 10h - 12h e 14h - 17h  
Fechado domingos e feriados  
Visitas guiadas de aproximadamente 1h  
Rua dos Correeiros, nº 21 - Baixa de Lisboa  
Telefone: 211 131 004

Millennium  
bcp

MARIA JOÃO GAMITO LANÇA LIVRO SOBRE O MESTRE E A SUA CASA

# “É O RESULTADO DO ENCONTRO MAIS LONGO E SOLITÁRIO COM LAGOA HENRIQUES”



Foto de Inácio Ludgero

**M**aria João Gamito, profes-  
sora catedrática em Arte  
Multimédia na Faculda-  
de de Belas-Artes da Universi-  
dade de Lisboa e investigadora nos domínios da Cul-  
tura Visual, Teoria da Imagem e Desenho,  
no contexto específico da Arte Contempo-  
rânea, levou mais de três anos, completa-  
mente sozinha, a reunir e a tratar todos  
os documentos que o escultor, professor  
e poeta Lagoa Henriques deixou após a  
sua morte, em 21 de Fevereiro de 2009.  
O monumental livro com 672 páginas –  
*Lagoa Henriques, Eu e a Minha Casa* – que  
lançou no dia 8 de Março na Sociedade  
Portuguesa de Autores, editado em par-  
ceria pela Documenta e pela Faculdade  
de Belas-Artes de Lisboa, “é o resultado  
do encontro mais longo e solitário com  
o mestre Lagoa Henriques”, de quem  
foi aluna, assistente e ouvinte atenta dos  
seus últimos tempos de vida. “Isto não  
é o espólio do Lagoa, é o Lagoa a falar  
das suas coisas, da sua casa, da sua vida.  
É ele a falar. Os meus textos são apenas  
de ligação entre as imagens, os textos e  
os desenhos dele. É, praticamente, um  
trabalho de edição. É deixá-lo vivo aqui.  
É um Lagoa em 600 e tal páginas”, disse à  
AUTORES a investigadora, que, nas pala-



Foto de Inácio Ludgero

avras do apresentador da obra, o cineasta  
brasileiro Miguel de Faria Júnior, “conse-  
guiu os seus objectivos inegavelmente”, já  
que se propôs, desde o início, “dar de novo  
a palavra e a imagem a Lagoa Henriques”.  
Na realidade, toda a obra é construída com  
materiais de Lagoa, desenhos, poesias, diá-  
rios gráficos (só para este tema tão querido  
dos seus alunos e de todos os pedagogos,  
há um capítulo inteiro), *frames* dos 30  
documentários que fez como comunica-

dor com o realizador Francisco Manso...  
“Lagoa voltou, de facto, a entrar em mi-  
nha casa”, admitiu Maria João Gamito. “E  
eu quis deixá-lo connosco sozinho. Quis  
dispensar comentários e notas de rodapé.  
O artista só precisa de chegar a nós como é.”  
Desde há um ano que Maria João Gamito  
se tornou “a principal guardadora da memó-  
ria de Lagoa Henriques”, pois foi  
substituir a pessoa que era coordenadora  
do espólio do artista. E, desde então, não  
descansa enquanto não conseguir “pro-  
tegê-lo das predações da sua obra, que  
andam por aí, e contribuir para a sua in-  
ventariação e catalogação”, conforme sus-  
tentou. Diz que já tem saudades de Lagoa,  
mas garante que vai partir para essa outra  
luta de organização do que resta do espó-  
lio do artista, já que, disse à AUTORES,  
“houve incúria das instituições e o espólio  
desapareceu”. Na sessão esteve presente  
também João Soares, como amigo e como  
ministro da Cultura, tendo tido oportu-  
nidade de recordar Lagoa Henriques nas  
suas várias facetas e ainda enquanto ve-  
reador da Cultura e presidente da Câmara  
Municipal de Lisboa. Sobre o Espaço Mu-  
seu Lagoa Henriques, que ajudou a lançar,  
confiou que foi a última coisa que fez antes  
de perder as eleições. EDITE ESTEVES

## “INVENTÁRIO, DESPEDIDA E POSTERIDADE: BOCAGE NA ERA DIGITAL”

TERESA CARVALHO MOSTRA FACETA DE LIKES DE BOCAGE

*Não tremo de que os séculos me ultrajem:  
Lá (mercê do pincel, mercê do canto)  
Meu nome viverá, e a minha imagem.*

### BOCAGE

No âmbito das comemorações dos 250 anos de nascimento do poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage, a investigadora Teresa Carvalho da Universidade de Coimbra, responsável pela coordenação e

moderação dos debates do Ciclo das Letras da SPA, que decorre, mensalmente, no Casino da Figueira da Foz, foi convidada a fazer uma conferência no Auditório Maestro Frederico de Freitas, cujo tema versou o “Inventário, Despedida e Posteridade: Bocage na Era Digital”, ligando, assim, o poeta à época presente e às novas tecnologias, particularmente às redes sociais. Com muitos likes, de certeza. São suas as palavras, num depoimento que prestou expressamente para a AUTORES, após a interessante prelecção, resumindo, assim, esta faceta de Bocage numa premonição do seu futuro:

“O tempo que lhe coube viver, de crise e de letargia, foi um tempo sem fios nem cliques. Presença assídua nas redes sociais, nem sempre por razões literárias, Bocage, que ali nos aparece ora em papéis de personagem cómica, ora na sua valência de humorista, ora na estranha qualidade de conselheiro sentimental, não teve continuadores à altura. Mas seguidores no Facebook, se o tivera, não lhe faltariam com certeza. Nem likes. Comentador irónico do que há de excessivo, ridículo, grotesco e até de triste e doloroso no mundo, haveria de fazer boa figura nas redes sociais.”EE

9 anos

SPA AUTORES  
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

GALA  
PRÉMIO  
AUTORES  
2016

## “GALA TEVE BOA QUALIDADE CÉNICA E TELEVISIVA”

Foto de Inácio Lugo

**A** Gala Prémio Autores 2016, transmitida directamente pela RTP 2, a partir do Teatro Nacional D. Maria II, na noite de 22 de Março, “correspondeu às expectativas e aos desejos da Direcção e do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores”, responsável pela organização dos seus conteúdos. Segundo o presidente, José Jorge Letria, “a gala teve qualidade cénica e qualidade televisiva”. “Penso que o conceito que foi ali posto em prática de equilíbrio entre os diversos géneros, as diversas músicas, os diversos autores, foi muito conseguido e corresponde muito àquilo que nós queremos, àquilo que nós pensamos e àquilo que é a nossa prática corrente do dia-a-dia”, defendeu, mostrando-se satisfeito com o resultado, se bem que “nem sempre é fácil combinar segmentos que se cruzam numa produção destas – RTP, Teatro Nacional e equipa da SPA”.

Num curto balanço para a AUTORES, o presidente da SPA considerou que “os prémios foram ajustados, foram adequados às pessoas e às obras do ano anterior”. “Por outro lado”, salientou, “demos também uma imagem equilibrada, uma imagem harmoniosa, uma imagem limpa, uma imagem moderna da SPA, desde o cenário da Catarina Amaro até às actuações.”

**“LOUVOR A GADI ORON E CISAC FOI MUITO BEM RECEBIDO”**

José Jorge Letria disse estar também satisfeito por termos dado o Prémio Internacional da SPA a Gadi Oron, director-geral da CISAC, que veio a Lisboa de propósito para o receber. “Não é só a nossa homenagem a Gadi Oron, é sobretudo à CISAC, que completa este ano 90 anos de vida”, assinalou, achando que “esta distinção, este louvor, a Gadi Oron, caiu bem e foi bem recebido”. Aliás, conforme anunciou com ele no palco, o presidente da SPA aludiu com orgulho ao facto de a CISAC ter decidido efectivar a sua assembleia geral anual em Lisboa, no dia 1 de Junho de 2017, o que significa, em seu entender, que a candidatura que a SPA fez ao *board* da confederação deverá ser aceite. “Para nós é manifestamente importante e estimulante”, confidenciou, “porque é a primeira vez que uma assembleia geral com estas características é realizada fora da centralidade das grandes capitais. Até agora, as assembleias gerais foram feitas em Bruxelas, Paris, Londres, Washington. Esta é feita em Portugal e é precedida de uma reunião do *board*, que decorrerá, se não estou em erro, a 29 ou 30 de Maio. Ou seja, toda a estrutura da Direcção, que são 23 membros de outros tantos países e estruturas associativas, vai estar em Lisboa a reunir-se para discutir o

presente e o futuro da CISAC.” (ver notícia no Internacional)

**“HÁ QUE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO MENOS ONEROSA”**

A gala, realmente, foi um bom espectáculo, um bom espectáculo de televisão. Pode pôr-se uma questão: porquê segundo canal? Mas o presidente da SPA explica que a proposta que a RTP fez à cooperativa dos autores de não fazer a gala no primeiro canal teve que ver com a gestão dos horários. “Para não nos passarem para o período das onze e meia da noite ou para a uma da manhã, tivemos de aceitar o segundo canal”, admitiu, lembrando, no entanto, que até “é bom, porque assim também nos dirigimos a um público que tem muito que ver connosco e com a mensagem cultural e não com uma mensagem generalista ou com uma gala comum”. Agora, esta solução também representa encargos, que a SPA acha que podem ser minimizados. José Jorge Letria assegura que o assunto está completamente em aberto e afirma: “Eu, com os encargos que esta gala representou, posso garantir que a do próximo ano não será feita da mesma forma. Nós não podemos estar a gastar verbas do Fundo Cultural para realizar uma gala, que, além do prestígio e da visibilidade que nos dá, não nos dá mais nada...” ▶

► “Se os custos e encargos forem os mesmos, temos de encontrar outra solução”, sublinhou. “Estamos a encarar possibilidades que vão desde o regresso ao CCB, até ao Coliseu dos Recreios, entre outras.”

#### “NO CÔMPUTO GERAL, TODOS FICAMOS SATISFEITOS”

No cômputo geral, porém, as pessoas ficaram contentes. Tanto a Direcção do segundo canal, Teresa Paixão, como o administrador da RTP Nuno Artur Silva, como o próprio banco Millennium bcp, que apoia os nossos prémios e outras iniciativas da SPA,

ficaram satisfeitos, o que é um bom sinal. Os autores também ficaram muito satisfeitos. “Em relação aos prémios”, declarou o presidente da SPA, “fiquei contente porque prestámos ao Carlos Avilez e ao TEC uma homenagem de grande justiça. Acho que também os prémios dados às duas autarquias foram importantes, porque destacaram não a programação global de uma câmara: foram duas câmaras que foram reconhecidas pela UNESCO como cidades criativas.”

E o nível artístico geral da gala foi, realmente, elevado. A SPA apostou também

em novas soluções para os apresentadores. “Tanto a Mafalda Arnauth, como o Pedro Lames foram impecáveis. Pessoas que não têm experiência de apresentar actos como este saíram-se muito bem e ajudaram a dar ao segundo canal uma boa imagem da televisão e da instituição que é a SPA”, salientou José Jorge Letria. Foi também este ano a primeira vez que a SPA atribuiu o prémio para o Melhor Texto Português Representado, que foi entregue a Jorge Listopad com a peça *Para uma Encenação do Hamlet*.  
EDITE ESTEVES 

## PRESIDENTE DA SPA EXORTA PORTUGAL A ACREDITAR NO VALOR DA CASA DOS AUTORES

# “TEMOS A CAPACIDADE DE RASGAR CAMINHOS DE ESPERANÇA”

“**N**um mundo em mudança, tudo se transforma a um ritmo acelerado e imprevisível. As novas tecnologias colocam cada vez mais obras à disposição dos consumidores. Mas há algo que as tecnologias não têm e não podem tentar controlar: a criatividade.

“Um autor, seja qual for o suporte tecnológico de difusão da sua obra, será sempre um autor. Isso significa que tem direitos indeclináveis sempre que escreve uma canção, um livro, faz um filme, encena uma peça ou pinta um quadro. Do seu lado terá sempre a força da lei e da razão, por mais que o desejo de gratuidade tente subalternizá-lo ou ignorá-lo.

“O mundo, sobretudo este mundo angustiado pela intolerância, pela violência e pela falta de solidariedade, seria muito mais pobre e ficaria muito mais exposto e indefeso sem a claridade das obras que os autores criam e que nos iluminam e libertam.

“Sempre que haja um pássaro que cante e seja autor das músicas que os outros cantam, será ele o rei da festa e não quem tenta apropriar-se da sua obra. É para acentuar esta verdade absoluta que existem sociedades de autores como a SPA, hoje com 90 anos de vida e com a responsabilidade de

presidir ao Comité Europeu de Sociedades de Autores.

“É para sublinhar esta verdade que existe a SPA e também para recordar que o herói que fundou a TAP e foi assassinado pela PIDE em 1965 – o General Humberto Delgado – foi seu associado desde Dezembro de 1942 até à data da morte. Hoje, o aeroporto de Lisboa tem o seu nome, acto de celebração da coragem de um herói que também foi autor e que morreu pela liberdade. E também existe para lembrar o poder de uma língua comum que nos permite trabalhar em intensa cooperação com sociedades lusófonas, de Cabo Verde a Timor-Leste, de Angola ao Brasil. Juntos em português somos muito mais fortes, competentes, livres e mobilizadores neste mundo global. A nossa língua comum é uma ponte e uma certeza de futuro e de partilha, também em nome da solidariedade.

“Recordando o grande escritor Vergílio Ferreira, nascido há 100 anos e associado da SPA, fazemos nossas as suas palavras quando afirma que ‘o artista é do futuro inatingível e só aí encontra a sua morada e se encontra consigo’. Essa morada é a sua obra, é a cultura. E, se como disse Teixeira de Pascoaes, ‘sem poesia não há humanidade’, sem autores não há cultura.



“Queremos que continue a aumentar o número dos autores que fazem da SPA a sua casa e a sua causa, incluindo de forma destacada os da área científica, os que fazem da ciência a sua obra e a sua arte.

“Nestes 90 anos de vida, a SPA lutou pelo que é justo e inadiável, distinguiu quem merecia ser distinguido e bateu-se pelas leis que os autores merecem e que preservam os criadores e a cultura que gera riqueza, postos de trabalho e nos dá reforçado prestígio internacional.

“Temos a força do que somos, sabemos e valem e queremos que Portugal, esta noite e sempre, acredite que conosco continuará a fazer da cultura um símbolo da sua unidade e da sua capacidade de rasgar caminhos de esperança que nenhum obscurantismo poderá fechar.” 

# ALINHAMENTO DO ESPECTÁCULO

## ABERTURA

Apresentação do Prémio Autores 2016  
Mafalda Arnauth e Pedro Lamares

### VÍDEO

*O Mundo Há 50 anos*

Entrega dos prémios na categoria **TELEVISÃO**  
por Madalena Iglésias

**INTERVENÇÃO** de José Jorge Letria,

Presidente da Sociedade Portuguesa de Autores

Entrega dos prémios na categoria **RÁDIO**

por João David Nunes

Entrega dos prémios na categoria **DANÇA**

por Vitorino Salomé

**ACTUAÇÃO** – Tiago Bettencourt

Entrega dos prémios na categoria **ARTES VISUAIS**

por José de Guimarães

Entrega dos prémios na categoria **LITERATURA**

por Ana Zanatti

**ACTUAÇÃO** – Rui Mendes e Filipa Areosa

*Amigo Fiel*

Entrega dos prémios na categoria **TEATRO**

por Paulo Pires

**ACTUAÇÃO** – Márcia

### INTERVALO

**ACTUAÇÃO** – Moonspell

Entrega do Prémio **MELHOR PROGRAMAÇÃO CULTURAL AUTÁRQUICA**

por João Lourenço

Entrega dos prémios na categoria **CINEMA**

por Leonor Seixas

**ACTUAÇÃO** – Camané

Entrega dos prémios na categoria **MÚSICA**

por Tozé Brito

Entrega do Prémio **AUTOR INTERNACIONAL**

por José Jorge Letria

Entrega do Prémio **VIDA E OBRA**

por José Jorge Letria

**ACTUAÇÃO** – Jorge Palma e Sérgio Godinho



## CONVIDADOS

1 | A sempre eficiente equipa do Millennium bcp 2 | O actor, encenador e autor Guilherme Filipe 3 | O dramaturgo Abel Neves 4 | A especialista em Direito de Autor Patrícia Akester 5 | O director de programas da RDP, Rui Pêgo 6 | A actriz Maria Rueff foi uma das nomeadas para Melhor Actriz 7 | A vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa Catarina Vaz Pinto 8 | O ficcionista Nuno Artur Silva, membro da Administração da RTP 9 | O crítico e historiador de cinema Jorge Leitão Ramos, ao lado do cenógrafo António Casimiro 10 | O cineasta Jorge Paixão da Costa 11 | Os actores de "Donos Disto Tudo" Joana Pais de Brito e Manuel Marques 12 | A escritora e jornalista Leonor Xavier e a editora Cristina Ovídeo do Clube do Autor 13 | Os escritores António Torrado e Teresa Rita Lopes.



1

1 | Tiago Torres da Silva, responsável pela coordenação de conteúdos e pelo andamento da gala, dá as últimas indicações aos convidados no Teatro Nacional D. Maria II, antes de a cerimónia ir para o ar no Canal 2 da RTP, difundida para todo o mundo.

2 | Num cenário concebido por Catarina Amaro – onde dominaram o vermelho, o azul e o branco, o actor Pedro Larmes e Mafalda Amauth, um dos nomes incontornáveis do “Novo Fado” e membro da Direcção da SPA, fizeram as honras da casa como apresentadores.

3 | A cantora Madalena Iglésias, que venceu o Festival RTP da Canção de 1966 com “Ele e Ela”, foi muito aplaudida pela assistência. Foi ela quem iniciou a entrega de prémios na categoria de Televisão. Emocionada, confessou, como na canção: “Sem os autores não sou ninguém.”

4 | Antes de começar a transmissão directa pela RTP 2, o presidente da SPA, José Jorge Letria, troca impressões com a então ainda secretária de Estado da Cultura, Isabel Botelho Leal, que representou o Ministério da Cultura.



3



2



4



1



2



3

## ACTUAÇÕES

- 1 | Tiago Bettencourt actuou com o seu quarteto formado especificamente para esta homenagem a David Bowie, falecido a 10 de Janeiro de 2016. O arranjo de *Let's Dance* foi de autoria de Tiago Bettencourt.
- 2 | Rui Mendes e Filipa Areosa (avô e neta) representaram um animado e actual *sketch* acompanhado de orquestra com texto de Tiago Torres da Silva e música de Tozé Brito. O tema versou o livro na sua versão em papel e em digital.
- 3 | Márcia, "uma das vozes mais bonitas e invulgares dos últimos anos", que também foi uma das nomeadas para o Prémio Melhor Disco com *Quarto Crescente*, interpretou "Born Destino", a encerrar a primeira parte.
- 4 | Os Moonspell, uma das bandas de metal portuguesas de maior prestígio internacional, distinguida com o Prémio Melhor Disco com *Extinct*, abriu a segunda parte da Gala com o tema "Breath (until we are no more)".
- 5 | Camané, um dos nomeados para Melhor Disco com *Infinito Presente*, encheu o palco com um tema inédito de autoria de Alain Oulman, responsável por alguns dos maiores sucessos de Amália, intitulado "A Correr".
- 6 | Sérgio Godinho e Jorge Palma, dois dos maiores ícones da música portuguesa, encerraram a cerimónia, oferecendo a todos os que seguiram o evento quatro temas seus: "Espalhem a Notícia", "Bairro do Amor", "A Noite Passada" e "Terra dos Sonhos".



4



5



6



1

## HOMENAGENS/EFEMÉRIDES

- 1 | *O Mundo Há 50 Anos* – um magazine sobre o ano de 1966, com fotos do Arquivo da RTP, podendo ver-se Amália Rodrigues no ecrã, entre outros autores e artistas aqui relembrados logo no início da gala.
- 2 | A passagem do centenário do nascimento do escritor Vergílio Ferreira (1916–2016) não foi esquecida pela SPA, que também mantém em exposição na sua sede documentos evocativos da efeméride. A homenagem antecedeu a entrega do último Prémio de Literatura.
- 3 | Numa plateia onde a criatividade pululava, a evocação e homenagem a Nicolau Breyner foi alvo de uma enorme ovação. O autor, encenador e actor havia falecido a 14 de Março, apenas oito dias antes desta cerimónia.



2



3

# PRÉMIO AUTORES SPA 2016

## VENCEDORES E JÚRIS

Fotos de Inácio Ludgero

### TELEVISÃO

#### MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO\*

▲ "SOBREVIVENTES"

AUTORIA JORNALÍSTICA: SOFIA ARÊDE - SIC NOTÍCIAS  
ENTREGA: MADALENA IGLÉSIAS

\*Prémio atribuído à autoria jornalística por indicação do canal



### RÁDIO

#### MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO \*

▲ "PROGRAMA DA MANHÃ"

DE ANTÓNIO MACEDO - ANTENA 1  
ENTREGA: JOÃO DAVID NUNES

\*Prémio atribuído à autoria jornalística por indicação do canal



JÚRI - MÁRIO FIGUEIREDO, JOÃO DAVID NUNES  
E FERNANDO ALVIM

#### MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

▲ "POSTO DE TRABALHO"

DE VALTER VINAGRE

ENTREGA: JOSÉ DE GUIMARÃES



#### MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO\*

▲ "OS MAIAS - CENAS DA VIDA ROMÂNTICA"

AUTORIA: JOÃO BOTELHO

ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DA OBRA HOMÓNIMA DE EÇA DE QUEIRÓS. REALIZAÇÃO: JOÃO BOTELHO - RTP

ENTREGA: MADALENA IGLÉSIAS

\*Prémio atribuído aos autores e ao realizador



### DANÇA

#### MELHOR COREOGRAFIA

▲ "PROJECTO CONTINUADO (2015)"

DE JOÃO DOS SANTOS MARTINS

ENTREGA: VITORINO SALOMÉ



JÚRI - CLÁUDIA GALHÓS, MARIA JOÃO FAZENDA  
E DANIEL TÉRCIO

#### MELHOR TRABALHO CENOGRÁFICO

▲ "PIRANDELLO"

DE JOSÉ CAPELA

ENTREGA: JOSÉ DE GUIMARÃES



JÚRI - INÁCIO LUDGERO, JOSÉ DE GUIMARÃES  
E MARIA GABRIEL

#### MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO \*

▲ "VISITA GUIADA"

AUTORIA: PAULA MOURA PINHEIRO - RTP 2

REPRESENTADA POR TERESA PAIXÃO, DA DIRECÇÃO DA RTP 2

ENTREGA: MADALENA IGLÉSIAS

\*Prémio atribuído aos autores e ao realizador



JÚRI - JORGE LEITÃO RAMOS, ANTÓNIO LOJA NEVES  
E PAULO SÉRGIO SANTOS

### ARTES VISUAIS

#### MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

▲ "HELENA ALMEIDA: MINHA OBRA É O MEU CORPO, O MEU CORPO É A MINHA OBRA"

DE HELENA ALMEIDA

ENTREGA: JOSÉ DE GUIMARÃES

NOTA: Este prémio foi guardado para ser entregue mais tarde à vencedora, que não esteve presente na cerimónia

### LITERATURA

#### MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA

▲ "O OLHAR E A ALMA"

ROMANCE DE MODIGLIANI DE CRISTINA CARVALHO

EDITORA: EDITORIAL PLANETA

ENTREGA: ANA ZANATTI



# PRÉMIO AUTORES SPA 2016

## VENCEDORES E JÚRIS

Fotos de Inácio Ludgero

### MELHOR LIVRO DE POESIA

**A "A SOMBRA DO MAR"**  
DE ARMANDO SILVA CARVALHO  
EDITORA: ASSÍRIO & ALVIM.  
REPRESENTADO POR ANA MARQUES GASTÃO  
ENTREGA: ANA ZANATTI



### MELHOR LIVRO INFANTO-JUVENIL

**A "A PALAVRA PERDIDA"**  
DE INÊS FONSECA SANTOS E MARTA MADUREIRA (ILUST.)  
EDITORA: ARRANHA- CÉUS  
REPRESENTADAS POR PAULO COTRIM  
ENTREGA: ANA ZANATTI



JÚRI - RITA PIMENTA, JOSÉ MANUEL FRIAS  
E LUÍSA MELLID-FRANCO

### TEATRO

### MELHOR ESPECTÁCULO \*

**A "DEMÓNIOS"**  
DE NUNO CARDOSO  
ENTREGA: PAULO PIRES  
\*Prémio atribuído ao encenador



### MELHOR ACTRIZ

**A SOFIA MARQUES**  
EM "LISBOA FAMOSA, PORTUGUESA E MILAGROSA"  
ENTREGA: PAULO PIRES



### MELHOR ACTOR

**A MIGUEL MOREIRA**  
EM "RICARDO III"  
ENTREGA: PAULO PIRES



### MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO

**A "PARA UMA ENCENAÇÃO DO HAMLET"**  
DE JORGE LISTOPAD  
REPRESENTADO PELA FILHA FRANCISCA  
ENTREGA: PAULO PIRES



JÚRI - HELENA SIMÕES, EUGÉNIA VASQUES  
E ANTÓNIO LOJA NEVES

### CINEMA

### MELHOR ARGUMENTO

**A "YVONE KANE"**  
AUTORIA: MARGARIDA CARDOSO  
ENTREGA: LEONOR SEIXAS

### MELHOR FILME \*

**A "YVONE KANE"**  
AUTORIA: MARGARIDA CARDOSO  
ENTREGA: LEONOR SEIXAS  
\*Prémio atribuído ao realizador



### MELHOR ACTRIZ

**A JOANA DE VERONA**  
EM "AS MIL E UMA NOITES"  
ENTREGA: LEONOR SEIXAS



### MELHOR ACTOR

**A JOSÉ MATA**  
EM "AMOR IMPOSSÍVEL"  
ENTREGA: LEONOR SEIXAS



JÚRI - RUI TENDINHA, JORGE LEITÃO RAMOS  
E ANTÓNIO LOJA NEVES

# PRÉMIO AUTORES SPA 2016

## VENCEDORES E JÚRIS

Fotos de Inácio Ludgero

### MÚSICA

#### MELHOR TEMA DE MÚSICA POPULAR

▲ "CHAMA-ME QUE EU VOU"  
DE DAVID FONSECA  
ENTREGA: TOZÉ BRITO



JÚRI - MIGUEL ÂNGELO, JORGE SALGUEIRO E MAFALDA ARNAUTH

#### MELHOR TRABALHO DE MÚSICA ERUDITA

▲ MAESTRO ÁLVARO CASSUTO  
PELO CD "À PÁTRIA"  
ENTREGA: TOZÉ BRITO



#### MELHOR DISCO

▲ "EXTINCT"  
DE MOONSPELL  
ENTREGA: TOZÉ BRITO



## PRÉMIOS ESPECIAIS

### PRÉMIO MELHOR PROGRAMAÇÃO CULTURAL AUTÁRQUICA (EX AEQUO)

▲ CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA  
REPRESENTADA PELO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO DIONÍSIO. MOTIVOS DE SAÚDE NÃO PERMITIRAM A PRESENÇA DO PRESIDENTE, ARMINDO PALMA  
ENTREGA: JOÃO LOURENÇO, VICE-PRESIDENTE DA SPA

▲ CÂMARA MUNICIPAL DE ÓBIDOS  
REPRESENTADA PELO PRESIDENTE, HUMBERTO MARQUES  
ENTREGA: JOÃO LOURENÇO, VICE-PRESIDENTE DA SPA



### PRÉMIO AUTOR INTERNACIONAL

▲ GADI ORON  
DIRECTOR-GERAL DA CISAC (CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS SOCIEDADES DE AUTORES E COMPOSITORES).  
ENTREGA: JOSÉ JORGE LETRIA, PRESIDENTE DA SPA



### PRÉMIO VIDA E OBRA

▲ CARLOS AVILEZ E TEC (TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS)  
ENTREGA: JOSÉ JORGE LETRIA, PRESIDENTE DA SPA



NOTA: OS PRÉMIOS ESPECIAIS SÃO DA RESPONSABILIDADE DIRECTA DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA SPA. TODAS AS OBRAS E PERSONALIDADES VENCEDORAS DE CADA CATEGORIA OU UM REPRESENTANTE SEU NOMEADO RECEBERAM UM TROFÉU DA AUTORIA DE HENRIQUE CAYATTE.



Foto de Inácio Ludgero

## MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO É DE UM CHECO DE NASCIMENTO

JORGE LISTOPAD: "O MAGO DA FANTASIA E DA INVENÇÃO"

Por insistência dos autores e dos guionistas, a SPA atribuiu este ano, pela primeira vez, na categoria Teatro, o Prémio de Melhor Texto Português Representado. A honra coube a Jorge Listopad, por ironia um checo de nascimento, mas um exímio estilista a escrever português. A obra premiada: *Para Uma Encenação de Hamlet*. Com 93 anos e mais de 50 a viver e a trabalhar em Portugal, Jorge Listopad é, na opinião José Jorge Letria, "um grande encenador, um escritor de talento, um homem que tem uma obra extensa, vasta, tanto na área da ficção como na área da poesia, fora a extensa obra que tem em checo, que é a sua língua-mãe, e que nós não conhecemos em Portugal".

O seu estado de saúde não lhe permitiu estar presente na gala, mas pediu à filha, que o representou na cerimónia, que lesse um texto, em que fez referência ao presidente da SPA como amigo, o que José Jorge Letria diz tê-lo honrado muito, porque trabalharam bastante juntos, no tempo em que ele foi editor do JL

e Listopad escrevia, invariavelmente, com a ironia que se lhe conhece, um comentário diário na última página através da irrequieta figura do Coelhoinho. Entre os mais idosos autores portugueses no activo, Jorge Listopad é um grande contador de histórias. "Vivi momentos muito entusiasmantes com ele, com as histórias que contava, que ele é um mago da fantasia com a maneira singular e única de se expressar", recordou para a AUTORES José Jorge Letria, fazendo votos para que Listopad possa ainda dar a conhecer aos portugueses a sua vida cheia de emoções, de surpresas e de obra feita. "Escreveu textos de ficção magníficos", acrescentou, "e é sobretudo um poeta importante que nós conhecemos mal em Portugal, porque o essencial da obra dele está em checo e faz-nos falta conhecer o Listopad, que, curiosamente, quer dizer Novembro em checo."

"Um livro de memórias, mesmo que tivesse uma boa parcela de fantasia, seria excelente!"; sugeriu. EDITE ESTEVES 

GADI ORON EXALTA FORTE RELAÇÃO ENTRE A CISAC E A SPA

# “LUTAMOS **A** AMBAS PELO MESMO OBJECTIVO”



Foto de Inácio Ludgero

Qual o significado que tem para si este Prémio Internacional da SPA atribuído à CISAC, de que o senhor é o seu representante e director-geral, sobretudo neste ano em que a entidade que dirige completa 90 anos?

É uma grande honra receber este galardão e é um momento especial, porque a CISAC está a celebrar 90 anos este ano, tal como a SPA que ainda os celebra até Maio. Este prémio para mim é um símbolo da forte relação entre as duas organizações. É um indicativo da boa relação de trabalho existente entre a CISAC e a SPA, que, no fundo, estão aí pela mesma razão: proteger os direitos dos autores e promover os interesses dos criadores em todo o mundo. Lutamos ambas pelo mesmo objectivo.

O que é que se lhe oferece dizer neste momento exacto, em que, para além de Paris, o coração da União Europeia em

Bruxelas foi atingido de forma trágica pelos jihadistas?

É horrível que estas coisas aconteçam. Talvez isso nos lembre quão importante é a cultura. Neste momento de crise no mundo, quando temos desafios do lado económico, do lado social, do lado político, a cultura é o poder que temos: a responsabilidade pela cultura e pela criatividade é que une as pessoas. Temos que nos lembrar que a cultura é uma forma muito poderosa de nos unirmos.

## CISAC EM DESTAQUE

Fundada em 1926 (tem apenas mais um ano que a SPA), a CISAC é uma organização não governamental sem fins lucrativos com sede em França e delegações regionais em África (Burkina Faso), na América do Sul (Chile), na Ásia-Pacífico (China) e na Europa (Hungria).

A CISAC (Confederação Internacional de

Sociedades de Autores e Compositores) lidera as sociedades de autores em rede (também conhecida como Organizações de Gestão Colectiva ou CMO).

Com 230 sociedades-membros em 120 países, a CISAC representa mais de três milhões de criadores de todas as áreas geográficas e de todos os reportórios artísticos: música, audiovisual, teatro, literatura e artes visuais.

Presidida pelo instrumentista, compositor e produtor musical francês, pioneiro da *new age*, música electrónica e música ambiente, Jean Michel Jarre, a CISAC tem quatro vice-presidentes: o criador e cantor do Benim Angélique Kidjo, o escultor do Senegal Ousmane Sow, o poeta, argumentista e letrista indiano Javed Akhtar e o realizador de cinema argentino Marcelo Piñeyro.

A CISAC trabalha para proteger os direitos dos autores e promover os interesses dos criadores em todo o mundo, dando a possibilidade às organizações de gestão colectiva de representarem os criadores em todo o mundo e de assegurarem que os direitos autorais sejam devidamente distribuídos aos seus autores pela utilização dos seus trabalhos em todo o mundo. Para que tal aconteça, a CISAC providencia no sentido de manter os mais altos e legais *standards* para proteger os direitos de autor e apoiar o desenvolvimento da rede internacional de sociedades de gestão colectiva.

Numa altura em que se aproximam as comemorações dos seus 90 anos de existência, a CISAC publicou em Dezembro de 2015 um estudo novo e exclusivo sobre as indústrias culturais e criativas globais, que demonstra, claramente, a importância vital da cultura e das indústrias criativas no contexto global. EDITE ESTEVES 

CARLOS AVILEZ EMOCIONADO COM PRÉMIO VIDA E OBRA PARA SI E PARA O TEC

# “É UM PRÉMIO DE GRANDE PRESTÍGIO!”

Muito emocionado e, de certa forma, assustado pela responsabilidade que tal representa, Carlos Avilez confidenciou à AUTORES que “este prémio é muito especial” para ele, dada a sua ligação à SPA desde miúdo, onde ia com o avô receber direitos de autor e onde tem muitos amigos. “O Prémio Vida e Obra é de grande prestígio e é uma grande responsabilidade”, salientou. “Este é talvez o prémio mais importante que possa receber, porque é o prémio dos autores, o prémio dos intelectuais e dado pela Direcção da sociedade.”

Como é que recebeste a notícia de que tinhas sido distinguido com o Prémio Vida e Obra 2016 nesta gala da SPA/RTP?

É uma sensação muito estranha. Para já, porque é dado pela Sociedade Portuguesa de Autores, um prémio de grande prestígio, depois é Vida e Obra e a gente começa a pensar duas vezes. A minha vida e obra implica muita gente que trabalhou comigo. E também porque é um prémio para o TEC. Pessoalmente, trabalhei neste teatro onde vai ser entregue o prémio, saí daqui há 60 anos, fui aqui director sete anos, por isso este Teatro Nacional é muito importante para mim. Depois, há o Teatro Experimental de Cascais, a minha vida e o TEC misturam-se. E pelo Teatro Experimental de Cascais passou gente extraordinária! Como é que eu vou falar em alguém se foram todos artistas espantosos?! Artistas plásticos, actores, técnicos, músicos, passou tudo por aquela companhia... Se não fossem eles, o TEC não existia.

E se não fosses tu, o TEC também não existia...



Foto de Inácio Lúgero

É uma relação de amor mútuo. E 60 anos é muito tempo... Passámos fases óptimas e fases muito complicadas. Mas isto que está a acontecer agora, nunca pensei que me acontecesse. Fiquei muito emocionado e muito impressionado com este prémio. É um prémio muito especial para mim. O meu avô e o meu tio Alberto eram sócios fundadores da SPA. Eu já em miúdo ia à SPA com o meu avô receber direitos autorais. Portanto, estive sempre ligado à Sociedade Portuguesa de Autores. E depois tenho aqui grandes amigos, e o

Prémio Vida e Obra é um prémio com grande prestígio. É impressionante! Eu fico sensibilizado... Assustado, no bom sentido da palavra. É uma grande responsabilidade que é preciso manter, que é preciso continuar, por que é preciso lutar. Este é talvez o prémio mais importante que eu possa receber. É o prémio dos autores, o prémio dos intelectuais e dado pela Direcção da sociedade. Nós, quando começámos, éramos meia dúzia de miúdos e hoje há miúdos muito bons a aparecer no teatro.

Fotos de Mário Ludgero



**Em tua opinião, a que é que se deve esta escalada? Influência das telenovelas?**

Muita coisa está a acontecer. Os novos interessaram-se. O teatro tem muita força. Quando as pessoas não falam, o teatro fala. Para a gente nova, as telenovelas também tiveram influência. Mas as pessoas vêm com um sentido e depois, quando entram no teatro, apaixonam-se pelo teatro. Os actores todos querem é representar. Ainda bem!

**Nunca quiseste fazer telenovela?**

Nunca fiz. Eu, praticamente, trabalhei em todos os teatros. Só não fiz revista com grande pena minha. Fui convidado para fazer revista, como encenador, mas nunca consegui fazer nenhuma. Amava ter feito! Adoro ser encenador!

**“NÃO DURMO A PENSAR NO TEATRO, MAS SOU FELIZ!**

**Coordenar tudo, pensar nos mínimos detalhes... Consegues dormir?**

Não! Durmo pouco. Estou sempre a pensar no teatro. Saio do teatro, vou dar aulas, saio das aulas vou para o teatro. Vou para casa e adormeço quase de manhã. E depois levanto-me cedo. Mas sou feliz! Ai sou, sou! Gosto muito da minha profissão.

**O José Jorge Letria diz muitas vezes que tem muito orgulho em ter começado a sua carreira de actor contigo no TEC.**

Eu já lhe telefonei. O José Jorge foi importantíssimo para mim. Foi um óptimo ve-

reador da Cultura da Câmara de Cascais, e estreou-se no TEC com o *Breve Sumário da História de Deus*, de Gil Vicente. Mais que censurada, foi uma estreia proibidíssima. Entraram pelo teatro dentro e levaram os discos todos dele. Tudo. Ouvia-se “soltem os prisioneiros!” e batiam nos ferros, que era uma das canções do José Jorge.

**É esse o episódio mais marcante aquando da estreia de José Jorge Letria?**

Há muitos. Depois fiz peças dele com grande êxito. E ele foi uma pessoa importante como vereador da Cultura de Cascais, foi importantíssimo para mim. É uma pessoa muito especial, e este prémio agora também lhe devo muito. Como é que eu agradeço uma coisa destas? É bonito, é agradável, honra muita coisa, muita gente. Eu, hoje, tenho dificuldade em falar em nomes. Tantos e tão grandes, meu Deus! E os 50 anos do TEC é um universo, é um mundo, que eu gostaria ainda de contar. Há muita coisa na Internet, mas há muita coisa que nunca se soube, coisas muito engraçadas.

**“ESTAVA COM O TEC EM ÁFRICA QUANDO SE DEU O 25 DE ABRIL”**

**E não queres recordar aqui nenhuma?**

Há tantas!... As censuras que houve, as peças proibidas, proibida na véspera *As Noites Assassinas*, do Fernando Arrabal, em 1970. Eu tinha saído do teatro para fazer um comício e nesse dia marcaram ensaio de censura. O largo em frente ao teatro estava cheio de pessoas do MDP-CDE e a senhora dos censores ficou em pânico, de modo que essa passou. Fomos para África, numa digressão por Angola e Moçambique, com 13 produções em cartaz, por 15 dias, estivemos lá 10 meses e teríamos continuado mais...

Em 1973-1974, estávamos em Moçambique, quando se deu o 25 de Abril. Mas só soubemos seis dias depois e ainda lá ficámos mais um mês e meio, muito bem tratados por toda aquela gente. A minha experiência em África é incrível! No 25 de Abril, estávamos nós em Vila Pery. E, em Luanda, quando nós ali chegámos, vimos a população toda de pé de punho fechado a gritar “Fuente Ovejuna” [numa alusão

a “Fuente Ovejuna” (1619), uma obra de teatro barroco, de Lope de Vega, na qual o povo se levanta contra a injustiça e os abusos de poder]. Foi inesquecível! Foi das coisas mais incríveis a que assisti na minha vida na companhia!

**E nunca puseste a hipótese de lá ficar?**

Convidaram-me para fazer o espectáculo da Frelimo, mas tinha de vir. Estava preocupado com a situação aqui e tinha uma companhia inteira comigo. Levei 38 pessoas a África.

**O que é que estás a preparar agora?**

Agora, estou a encenar o *Guernica*, do Arrabal, que é este problema, no fundo. Depois vou fazer *Tempestade* do Shakespeare. E depois logo se vê.

**“NÃO QUERO NADA MORRER. GOSTO TANTO DE VIVER!”**

**Tu estás em grande forma, cheio de vida.**

Eu tenho a preocupação de sair, quando não estiver em condições profissionais. Vai ser horrível. Uma das coisas que eu não quero é deixar de fazer teatro. Outra coisa que eu não quero nada é morrer. Vou muito chateado. Gosto tanto de viver! Não tenho medo. Tenho pena de deixar certas pessoas, de não as ver mais. Esse é o meu grande problema.

**Para além do teatro, que é hobby e trabalho para ti, que outras preferências tens?**

Gosto de passear, ver o mar, de carro. Devia andar a pé... Agora, ver o mar para mim é fundamental. E é engraçado, que tenho medo do mar. Ui, de noite no mar, tenho imenso medo!

**Acreditas que o mar vai ser a nossa salvação?**

O universo, o infinito... Ah, com certeza! Isto que está a acontecer agora, interplanetário, somos nós outra vez. A história repete-se. Nós temos é que nos interrogar como é que fizeram. Nós temos a nova época, a nova modernidade, mas as pessoas de qualidade nunca envelhecem. EDITE ESTEVES 



Fotos de Inácio Ludgero



# CARLOS ALBERTO MONIZ ENVOLVE PLATEIA

SAUDADE E EMOÇÃO COM ADRIANO E ARY

As emoções e as saudades à flor da pele entrecruzaram-se nas duas últimas sessões do ciclo organizado e conduzido por Carlos Alberto Moniz no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA. E não era para menos. No dia 3 de Março, a figura evocada foi Adriano Correia de Oliveira, “o cantor de voz clara que ninguém conseguiu nunca imitar”, que, “apesar de só ter estado connosco durante 40 anos”, “gravou mais de 90 canções entre 1960 e 1980”. “Um corpo grande com uma alma de menino”, conforme reza a letra de um soneto de Manuel Alegre com que Carlos Alberto Moniz abriu a intensa sessão dedicada ao Adriano, que nasceu no Porto a 9 de Abril de 1942 e partiu em Avintes a 16 de Outubro de 1982.

Intérprete incontornável do fado de Coimbra, cidade onde cursou Direito, músico, compositor e cantor de intervenção – aderiu ao PCP na década de 1960, envolvendo-se nas greves académicas de 62 contra o salazarismo, e naquele partido ficou até ao final da vida –, Adriano Correia de Oliveira “soube escolher muito bem os autores de que se rodeou, tanto nas letras como nas músicas”. Nomes de poetas como Manuel Alegre, Manuel da Fonseca, José Ary dos Santos, António Ferreira Guedes, António Gedeão, Conde de Monsaraz, Urbano Ta-

vares Rodrigues, Rosália de Castro, Alfredo Vieira de Sousa e Reinaldo Ferreira desfilaram nesta sessão, através de canções muito conhecidas divulgadas por Adriano, bem como compositores de renome, sobretudo José Niza, que assinou a maior parte dos seus temas. “Trova do Vento Que Passa”, belíssimo poema de Manuel Alegre, que se tornaria uma espécie de hino da resistência dos estudantes à ditadura, abriu e fechou a sessão, numa alusão nítida ao tom que dominou o espectáculo e que envolveu os presentes, levando-os a acompanhar, entusiasmadamente, Carlos Alberto Moniz na voz e na guitarra e Pedro Santos no acordeão, como vem sendo habitual.

ARY: A PALAVRA, A IDEIA, A FORÇA “Não percebia nada de música”, conforme disse Carlos Alberto Moniz, mas José Carlos Ary dos Santos tinha a musicalidade natural das palavras sentidas dentro de si. A sua poesia tinha uma força, uma melodia e um ritmo inigualáveis. “Ary é a palavra, a ideia, a força”, começou por afirmar o autor e responsável por este ciclo, que se repetirá até ao final do ano todas as primeiras quintas-feiras do mês, evocando autores de referência já desaparecidos.

Toda a sessão do dia 7 de Abril foi de profunda emoção, desde logo com a declama-

ção gravada do poema de Ary, em que ele termina, declarando, naquele tom de voz preempatório e eivado de um poder interior superior a tudo e todos: “Aqui, ninguém me põe a pata em cima!” “Ary pôs a fasquia muito alta na música”, diria Carlos Alberto Moniz, e demonstrou-o através das muitas canções que interpretou com poemas do homenageado, uns longos como ele tanto gostava, outros em forma de soneto, uns cheios de revolta, outros de sarcasmo. Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Tordo foram os compositores que mais compuseram para os temas de Ary, conforme ficou ali exposto. Desde a “Desfolhada” a “O Cacilheiro”, passando por “O Fado dos Açores” e pela “Memória de Adriano”, foram as palavras de Ary que se ouviram cantar, emotivas.

Mas este “serão” não ficaria completo sem um “convidado de luxo” na declamação, um dos grandes talentos de Ary. O convite foi dirigido a José Fanha, que começou por ler “Os Cães da Infância”, em sua opinião “um soneto dos mais belos da língua portuguesa”, passou depois para a faceta de humor e sarcasmo do homenageado com “A Bruxa”, dedicado a Vera Lagoa, lançou “O Objecto”, uma “verdadeira brincadeira de palavras”, e terminou, a pedido da equipa de produção, com o afamado “Poeta Castrado, não!”. EDITE ESTEVES 

ANTÓNIO CARTAXO “EM SINTONIA” COM PRÉMIO DE RÁDIO IGREJAS CAEIRO

# “TENDES PERANTE VÓS UMA PESSOA FELIZ”

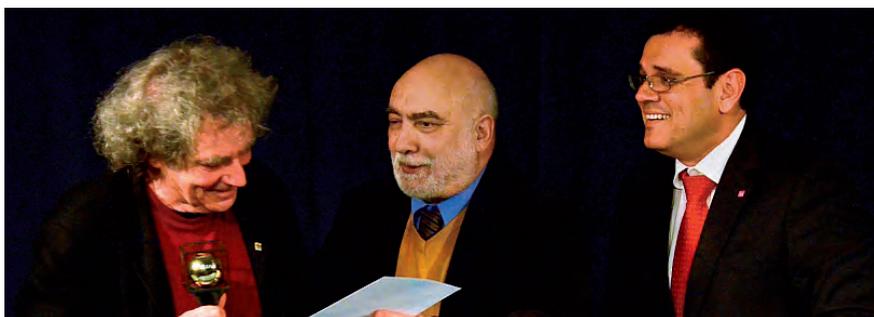


Foto de Inácio Ludgero

“Ao longo de 50 anos que faço rádio até que aqui cheguei, em que sou alvo de uma honrosa distinção. Cala-me profundamente!” Foi naquele seu tom de voz tão peculiar e morno, cortado por uma pontinha de emoção, que o apresentador e realizador radiofónico António Cartaxo, autor e apresentador do programa “Em Sintonia” da Antena 2, manifestou o seu agradecimento à SPA e ao Millennium bcp pelo Prémio de Rádio Igrejas Cairo, que acabara de lhe ser entregue. Perante uma assistência, ao vivo, no Auditório Maestro Frederico de Freitas, na tarde do

dia 30 de Março, António Cartaxo abriu os braços longos a encimarem a sua figura escurrita vestida a preto e vermelho (quicá em homenagem ao seu Benfica) e desabafou com um imenso sorriso: “Tendes perante vós uma pessoa feliz!”

Aliás, conforme explicou, o próprio Igrejas Cairo, que a SPA assim homenageia, tem uma enorme importância para si. Foi ele quem organizou, em 1976, o concurso “Você Gosta de Beethoven?”, ao qual se candidatou com o colega Jorge Ribeiro, vencendo não só em Portugal como *ex aequo* na Hungria. “Quando soube que

era possível publicar o CD desta peça, resolvi escrever as minhas memórias e juntei-o ao livro”, contou. E assim foi publicado *Quase Verdade como São Memórias*, uma edição Colibri que lhe valeu o Prémio António Alçada Baptista 2012. António Cartaxo era naquele palco, na verdade, a imagem de um homem realizado com a sua carreira de comunicador, jogando com as palavras descontraídas e simples e as mais complexas obras de música erudita de várias épocas, que tem vindo a divulgar, primeiro através da excelência da BBC, em Londres, durante 14 anos, e depois da Antena 1 e Antena 2 da RDP.

“Faço programas de rádio, não estou num ambiente académico. Falo para todos e é assim que acho que a rádio deve ser”, justificou. Foi essa capacidade, de resto, que demonstrou nesta sessão, ao fazer ouvir alguns trechos de música clássica que preparou criteriosamente e depois contextualizou e comentou. EDITE ESTEVES 

## HOMENAGEM A VERGÍLIO FERREIRA

# LAURO ANTÓNIO PROJECTA “MANHÃ SUBMERSA” NA SPA

No âmbito da celebração do centenário do nascimento do escritor Vergílio Ferreira (1916-2016), cooperador da SPA, a cooperativa dos autores quis homenagear também o autor com a passagem de alguns filmes do crítico e cineasta Lauro António sobre ele. *Prefácio a Vergílio Ferreira*, um documentário sobre o escritor, precedeu, na primeira sessão, a 13 de Abril, o prestigiado filme *Manhã Submersa*, baseado na obra com o mesmo nome do homenageado, em que Lauro António, segundo contou, convenceu o próprio Vergílio Ferreira

a interpretar a figura ditatorial do reitor do seminário, que ele tanto criticou no livro. “Pode ter sido um tanto perverso da minha parte, mas Vergílio Ferreira tinha uma imagem muito cinematográfica e depois era professor de Latim, o que convinha para a personagem.” Lauro António tem andado de norte a sul do País a projectar a *Manhã Submersa*, particularmente nos estabelecimentos de ensino, para assinalar a efeméride e dar a conhecer melhor um dos mais representativos nomes da cultura portuguesa, tal como o tem feito a SPA. EE 

## PRÉMIO DE COMPOSIÇÃO SPA/ANTENA 2 - 2016

Com o objectivo de promover e incentivar a criação musical erudita contemporânea e de divulgar o trabalho dos jovens compositores, a Sociedade Portuguesa de Autores e a RTP/Antena 2 voltam a promover o Prémio de Composição SPA/antena 2, destinado a compositores de nacionalidade portuguesa ou estrangeiros residentes em Portugal há mais de quatro anos, nascidos a partir de 1 de Janeiro de 1981. As candidaturas deverão ser enviadas por correio registado até ao próximo dia 30 de Junho de 2016 (data de recepção). Para participar, pode consultar o regulamento e preencher o respectivo formulário de inscrição através do nosso portal em [www.spautores.pt](http://www.spautores.pt).



Foto de Inácio Ludgero

## AGIR ATRAI JOVENS À SPA PARA O VER E OUVIR

PRÉMIO JOSÉ DA PONTE ASSENTA COMO UMA LUVA NO SEU TALENTO

**D**espontou para o sucesso no seu primeiro álbum, lançado no dia 29 de Julho de 2010 e titulado apenas com o seu enigmático nome artístico – *Agir* –, o qual esgotou em dois dias nalgumas lojas. A sonoridade: Dancehall. A partir daí, todos cantam as suas músicas, em especial os mais novos, que sabem as letras de cor. “Filho de peixe, sabe nadar”, diz o ditado. E é verdade – Agir, baptizado de Bernardo, tem 28 anos e é filho do carismático

cantor Paulo de Carvalho e da conhecida actriz Helena Isabel, que não faltaram à chamada.

Se José da Ponte fosse vivo, teria decerto descoberto, de imediato, “este jovem criador de grande talento e originalidade”, como o definiu José Jorge Letria. O ex-administrador da SPA e grande “detector de jovens talentos musicais”, no entanto, deixou a sua marca nesta cooperativa dos autores, que o honrou com a criação do prémio com o seu nome, continuando assim a sua acção, contando com o apoio do Millennium bcp. “Este é o primeiro passo de consagração de um artista no seu todo, enquanto produtor, compositor, letrista, cantor e músico”, admitiu o presidente da SPA, ao entregar-lhe, na tarde de 14 de Abril, o troféu do Prémio José da Ponte e o cheque de 2000 euros com que Agir foi distinguido “por ter vindo a afirmar-se como um dos mais talentosos

músicos portugueses das novas gerações”, realçou. “Desde os 12 anos que faz música para si e hoje, com 28 anos, Agir também faz música para muitos outros novos talentos e até para consagrados.” De poucas palavras, mas muito sensatas e racionais, Agir, que já recebeu, no ano passado, o prémio Best Portuguese Act, dos MTV Europe Music Awards 2015, confessou que “a música é mesmo uma paixão”, e fez questão de mencionar que “as pessoas têm os olhos postos nos intérpretes, mas não nos autores e compositores”, por isso, salientou, “a SPA desempenha um papel muito importante”.

O autor de temas como “Tempo É Dinheiro” ou “Parte-me o Pescoço” ofereceu aos presentes a interpretação da sua conhecida canção “Como Ela É Bela”, acompanhado por Zé Maria ao piano e um coro de jovens na plateia. Autógrafos e *selfies* encerraram a sessão. EDITE ESTEVES 

## DE SAMUEL E NUNO GOMES DOS SANTOS “MARCHA DA PONTARIA” VENCE CONCURSO DE SANTO ANTÓNIO

**N**a noite de 12 de Junho, a “Marcha da Pontaria” é a canção que se ouvirá pela cidade na voz das marchas participantes das Marchas Populares 2016. Com música de Samuel e letra de Nuno Gomes dos Santos, é a composição seleccionada em mais uma edição do Concurso Grande Marcha de Lisboa 2016, organizado pela EGEAC.

Este ano, o júri, reunido no auditório da SPA, foi composto por Carlos Alberto Moniz (representante da Sociedade Portuguesa de Autores), Hélder Moutinho (para apreciação das composições na generalidade) e Susana Félix (para apreciação da letra). À semelhança dos anos anteriores, a letra das composições deveria versar sobre o tema Lisboa e, este ano, cumulativamente, sobre o 170.º aniversário do nascimento de Bordalo Pinheiro ou o 50.º aniversário da construção da Ponte 25 de Abril.

## “AMÉLIA & DUARTE” GANHA PRÉMIO SPA – VASCO GRANJA

*Amélia & Duarte*, de Alice Guimarães e Mónica Santos, foi distinguido com o Prémio Melhor Filme Português – Prémio Sociedade Portuguesa de Autores – Vasco Granja, durante o Festival Internacional de Lisboa 2016. O palmarés do festival foi anunciado numa cerimónia que decorreu no Cinema São Jorge, em Lisboa, de encerramento e entrega de prémios da Monstra, cuja 15.ª edição começou no dia 3 de Março. “Através do uso imaginativo da técnica de pixilação, este maravilhoso filme capta as emoções de um amor falhado”, comentou o júri.



Foto de Jaime Seródio

# “UMA FORMA DE RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DA ACTIVIDADE DA SPA”



Foto de Inácio Ludgero

Este aplauso internacional à SPA foi confirmado também, recentemente, com a realização em Lisboa do importante Comité dos Sistemas de Comunicação da CISAC, com a participação de muitas dezenas de pessoas de vários pontos do mundo

## ASSEMBLEIA GERAL E REUNIÃO DA DIRECÇÃO DA CISAC DECORRERÃO EM LISBOA EM MAIO E JUNHO DE 2017

A Direcção da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores (CISAC), com sede em Paris, tomou a decisão de realizar em Lisboa, no dia 1 de Junho de 2017, a sua assembleia geral anual, que tem decorrido em capitais com natural centralidade em relação a esta área de intervenção e organização, caso de Bruxelas, Londres, Paris e Washington. A precedê-la, nos últimos dias de Maio, ficou também decidido que decorrerá uma reunião do *board* daquela estrutura internacional, que trará a Lisboa 23 membros de outros tantos países e estruturas associativas para discutir o presente e o futuro da CISAC. No total, deverão estar nesse período na capital portuguesa entre 300 e 400 pessoas provenientes dos vários continentes. A decisão de se promover a assembleia geral da CISAC em Lisboa constitui “uma forma de reconhecimento internacional da actividade da SPA nos anos mais recentes e em particular do êxito do projecto de cooperação lusófona que a cooperativa dos autores portugueses está a dinamizar com resultados já visíveis em

Angola ou Timor-Leste, entre outros países”, refere um comunicado do Conselho de Administração da SPA, datado de 28 de Março. “Nunca actos com esta relevância foram alguma vez acolhidos pela SPA”, relevou à AUTORES o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores. “É, para nós, manifestamente importante e estimulante.”

### SPA CANDIDATA-SE AO BOARD DA CISAC

“Devo acrescentar também que eu candidatei a SPA ao *board* da CISAC e, naturalmente, se a assembleia geral da CISAC vai ser em Lisboa, eu penso que isto já é uma semi-resposta em relação à candidatura”, confidenciou José Jorge Letria.

“Portanto, estou grato à CISAC – já o disse a Gadi Oron – por nos darem esta oportunidade e este estímulo, sendo que vai haver também, presencialmente, nessa altura, um reconhecimento e aplauso por aquilo que nós estamos a fazer no espaço da lusofonia”, sublinhou.

Se a entrada da SPA para o *board* da CISAC se concretizar como é esperado, em princí-

pio, vai ser pedido a José Jorge Letria a sua disponibilidade para acompanhar a criação de um Comité Internacional da Actividade de Criação Literária, o primeiro comité só com responsabilidades na área da criação literária e edição.

### REFORÇO DO PRESTÍGIO INTERNACIONAL

Depois de ser reeleito em Pequim para a Direcção do Writers and Directors Worldwide, de candidatar a SPA ao *board* da CISAC, onde terá responsabilidades pessoais, assegurando a realização da assembleia geral anual desta estrutura em Lisboa em 2017, e de ser reeleito, em Sófia, no dia 7 de Abril, para a presidência do importante Comité Europeu da CISAC, José Jorge Letria garantiu à AUTORES que continuará, a partir deste mês de Maio, na Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), para mais um mandato de três anos, ficando a Direcção, exactamente, com a mesma composição que já tinha antes, ou seja, com os nove países que a constituem: Alemanha, Grã-Bretanha, França, Espanha, Portugal, Hungria, Bélgica na presidência, Áustria e Dinamarca.

Este aplauso internacional também foi confirmado, recentemente, com a realização em Lisboa do importante Comité dos Sistemas de Comunicação da CISAC, que envolve a área de comunicação, de gestão e de informática, com a participação de muitas dezenas de pessoas de vários pontos do mundo. “Isto mostra que a nossa situação internacional é uma situação reconhecida, estável e de referência”, sustentou José Jorge Letria, adiantando que acabara de saber que “vai haver também uma referência destacada à nossa actividade em domínios da cooperação lusófona num livro que a CISAC está a fazer para comemorar os seus 90 anos de actividade”. EDITE ESTEVES 

“ESTE É O MAIOR, O MAIS DESAFIANTE E MAIS COMPLEXO COMITÉ DA CISAC”

# JOSÉ JORGE LETRIA REELEITO EM SÓFIA PARA A PRESIDÊNCIA DO COMITÉ EUROPEU DA CISAC

O presidente da SPA, José Jorge Letria, foi reeleito para um novo mandato de dois anos como presidente do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC, que realizou a sua assembleia geral anual em Sófia, Bulgária, nos dias 6 e 7 de Abril, com a participação de mais de uma centena de dirigentes de sociedades de autores de 55 países de toda a Europa. A notícia foi veiculada por uma nota do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, datada de 8 de Abril. O presidente da SPA cumprirá, assim, um segundo mandato até Abril de 2018.

José Jorge Letria foi, inicialmente, eleito para esta função, em Abril de 2014, em Viena de Áustria, vindo desta feita o seu mandato renovado com a expressiva unanimidade dos votos em Sófia.

O novo presidente do Comité Europeu, com sede operacional em Budapeste, irá acompanhar e coordenar algumas actividades do mais importante comité da CISAC que congrega 101 sociedades da Europa, sendo consideravelmente maior que os comités da América Latina, África e Ásia-pacífico, tendo a sua sede operacional na cidade de Budapeste.

“O Comité Europeu é também o mais desafiante e complexo, porque reflecte todas as tensões e situações complexas que hoje são vividas na Europa”, referiu à AUTORES o presidente da SPA, salientando que este é também “o cargo de maior responsabilidade que, alguma vez, um português teve na cena do direito de autor em termos internacionais”, e naturalmente que isto vai reforçar e redobrar responsabilidades. “Tudo isto, cumulativamente, com as funções na SPA”, garantiu à AUTORES.



Foto DR

José Jorge Letria presidiu em Sófia aos trabalhos, durante dois dias, e participou antes da assembleia geral do Comité Europeu em importantes reuniões de trabalho realizadas também em Sófia, designadamente com o ministro da Cultura, Vezhdi Rashidov, “um conhecido escultor que discutiu com os dirigentes da CISAC aspectos concretos da relação das sociedades de autores com os titulares do poder político”, segundo referiu. Durante os trabalhos desta assembleia geral, em que foram discutidos diversos aspectos da vida das sociedades de autores e de várias associações transnacionais ligadas à cultura e à difusão de obras protegidas, “foi escolhida a cidade de Moscovo como local de realização da assembleia geral do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC, que se realizará a 5 e 6 de Abril de 2017”, conforme confirmou, posteriormente, à AUTORES José Jorge Letria. O presidente da SPA e do Comité Europeu teve oportunidade de referir “a importância da escolha desta cidade por ser a capital de um país onde o direito de autor muito

se pode desenvolver e que pode dar ainda mais força e capacidade de afirmação e reconhecimento à Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores, com sede em Paris”. Nos trabalhos do Comité Europeu, presidido por José Jorge Letria, esteve sempre presente Gadi Oron, director-geral da CISAC (na foto), distinguido na gala da SPA no Teatro Nacional D. Maria II pela passagem dos 90 anos de vida daquela confederação, que se comemoram este ano. Para além da reunião com o ministro da Cultura, os dirigentes da CISAC presentes em Sófia tiveram também uma longa reunião de trabalho com o Conselho dos Média Electrónicos, que congrega sete personalidades públicas e privadas que analisam toda a actividade mediática do país.

Durante esta assembleia geral foi sublinhada a importância que terá a realização da assembleia da CISAC no dia 1 de Junho de 2017 em Lisboa, “acto de uma grande relevância para Portugal e para o direito de autor a nível mundial”.  
EDITE ESTEVES **A**



Foto de Inácio Ludgero

## FRANCISCO NICHOLSON (1938 – 2016) AUTOR DA PRIMEIRA TELENOVELA PORTUGUESA

O destino juntou-os bastas vezes em muitos projectos e, por ironia, acabou por se despedir de ambos apenas com um escasso mês de diferença. Nicolau Breyner disse adeus à vida no dia 14 de Março e Francisco Nicholson seguiu-o no dia 11 de Abril. Numa nota de pesar datada do dia seguinte ao seu falecimento, a SPA manifesta o seu pesar pela morte, aos 77 anos, do autor, actor e encenador Francisco Nicholson, associado da cooperativa desde 1960 e seu cooperador desde 1973. Francisco Nicholson foi membro da Administração liderada por Luiz Francisco Rebello entre Março de 1992 e Julho de 2001 e reformou-se da SPA em Setembro de 2003. Estreou-se no teatro com 14 anos e teve uma intensa actividade como actor, dramaturgo, guionista e argumentista, como encenador, como autor de telenovelas e êxito como autor de numerosos programas de televisão antes e depois do 25 de Abril. De origem inglesa, Francisco Nicholson, que nasceu em Lisboa a 26 de Junho de 1938, foi, com Armando Cortez, actor e autor da série *Riso e Ritmo*, que obteve grande popularidade na televisão portuguesa. Foi, entre muitas outras, autor das telenovelas *Vila Faia*, de 1982, a primeira feita em Portugal. Também foi autor de *Cinzas*, *Os Lobos*, *O Olhar da Serpente*, tendo estado em vários destes projectos muito ligado a Nicolau Breyner. EE 

## NICOLAU BREYNER (1940-2016) UM DOS MAIS CRIATIVOS E PRODUTIVOS ACTORES E AUTORES PORTUGUESES DE SEMPRE

A SPA manifesta o seu sentido pesar pelo falecimento, no dia 14 de Março, do actor e autor Nicolau Breyner, de 75 anos, que era beneficiário da cooperativa desde Março de 1967 e seu cooperador desde 23 de Setembro de 1985. A SPA distinguiu Nicolau Breyner, “um dos mais criativos e produtivos actores e autores portugueses de sempre”, com a sua Medalha de Honra, no Dia do Autor (22 de Maio) de 2009. Faleceu de ataque cardíaco.

Numa nota de pesar datada do próprio dia da sua morte, a Administração da SPA regista que Nicolau, que nasceu em Serpa, em 30 de Julho de 1940, se estreou como actor, sob a direcção de Ribeirinho, na peça *Leonor Telles*, de Marcelino Mesquita. Após o 25 de Abril, fez o seu grande programa televisivo, com o título “Nicolau no País das Maravilhas”, onde interpretou com Herman José a famosa rábula “Senhor Feliz, Senhor Contente”.

No princípio da década de 1980 surgiu como actor, como co-autor e como director de actores de *Vila Faia* (1982), a primeira telenovela portuguesa. Depois criou a NBP produções, hoje Plural Entertainment, a sua própria produtora de televisão, em que foi administrador, produtor e realizador.

Nicolau Breyner teve mais de 450 participações no cinema, em filmes de cineastas de várias gerações e em numerosas peças de teatro.

“Poucos actores portugueses tiveram uma actividade tão diversa e rica, mas sempre valorizada pela componente autoral de que não abdicou e que fez questão de considerar essencial na sua vida”, releva a nota de pesar. EE 

## QUERUBIM LAPA (1925-2016) UM DOS PRINCIPAIS CERAMISTAS PORTUGUESES

A Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) lamentou a morte do artista plástico Querubim Lapa, sublinhando “o seu legado como professor e a obra excepcional nas áreas da pintura, escultura e cerâmica”. O artista plástico, que nasceu em Portimão em 1925, morreu no dia 3 de Maio, aos 90 anos. Recordando que Querubim Lapa era seu associado desde 31 de Outubro de 2005, a SPA, numa nota de pesar emitida no próprio dia, salienta a actividade de docente na Escola António Arroio, ao longo de 45 anos, e a marca deixada na arte portuguesa do século xx, a par de artistas como Júlio Pomar, João Abel Manta e Marcelino Vespeira.

Artista multidisciplinar, Querubim Lapa é considerado um dos principais ceramistas portugueses, deixando a sua marca em vários espaços públicos, como a Estação da Bela Vista, no Metropolitano de Lisboa e no Banco de Portugal, pelo qual ganhou o prémio de azulejaria da Câmara Municipal de Lisboa. 



Foto de CML/DPCCFrancisco Levita

# AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "AUTORES MAIS", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica, os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

**fnac** **100 PONTOS**  
na adesão ao cartão  
FNAC [www.fnac.pt](http://www.fnac.pt)

**Seguro de SAÚDE**  
para autores  
com menos

de 45 anos.  
[www.casadaimpresa.pt](http://www.casadaimpresa.pt)  
Tels.: 213 420 277/78

grupo **Optivisão**  
gente que vê por si

**DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS** de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico.  
[www.optivisao.pt](http://www.optivisao.pt)

**ACP** **SER SÓCIO ACP É TER:** Médico em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o País e muito mais!  
**OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESÃO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE.**  
Vá a uma delegação ACP ou ligue 707 509 510. [www.acp.pt](http://www.acp.pt)

**biocoop**  
Produtor de Agricultura Biológica, CRL  
[www.biocoop.coop](http://www.biocoop.coop)

**5% DE DESCONTO** sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio.  
Rua Salgueiro Maia, 12  
2685-374 Figo Maduro  
Prior Velho. [www.biocoop.pt](http://www.biocoop.pt)  
Tel.: 219 410 479

**Europcar**

**10% DE DESCONTO** na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (contrato n.º 50432483) [www.europcar.pt](http://www.europcar.pt)  
Tel.: 351 219 407 790  
E-mail: [reservas@europcar.com](mailto:reservas@europcar.com)

**CP**  
LISBOA CENTRAL PARK  
\*\*\*

**10% DE DESCONTO** no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK  
Avenida Sidónio Pais, n.º 4  
1050-214 Lisboa  
E-mail: [info@lcpark.com](mailto:info@lcpark.com)  
Tel.: 213 502 060  
Fax: 213 526 703

**MDL**  
ESTÚDIOS E PRODUTORES

**20% DESCONTO** pela utilização do estúdio.  
[www.mdlestudios.com](http://www.mdlestudios.com)  
Para marcações:  
Tm.: 934 005 924  
E-mail: [celiacosta@mdlestudios.com15](mailto:celiacosta@mdlestudios.com15)

**IMPRESA**

**DESCONTOS DE 30% E 45%** na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*.  
[www.impresa.pt](http://www.impresa.pt)

**MPO**

**10% DESCONTO** em todos os trabalhos. Fabricantes de CD, DVD, PEN/USB  
[www.mpo-pt.com](http://www.mpo-pt.com)  
Tel.: 218 592 854  
E-mail: [geral@mpo-pt.com](mailto:geral@mpo-pt.com)

**Multi Street English**

**10% DE DESCONTO NA MATRÍCULA E MENSALIDADES** (15% no caso de duas ou mais inscrições) e possibilidade de usufruir de 15 dias de inglês grátis. Extensível a sócios, cooperadores e familiares. Condições válidas até 31 de Dezembro de 2016.  
[info@wsenglish.pt](mailto:info@wsenglish.pt) / 808 204 020

## GABINETE DE APOIO À PUBLICAÇÃO E PROMOÇÃO DO AUTOR

No âmbito do 90.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Autores, e no enquadramento na política de adaptação da SPA às novas necessidades do mercado do livro, foi criado nesta cooperativa o Gabinete de Apoio à Publicação e Promoção do Autor.

Com este novo serviço, a SPA prestará apoio aos autores seus associados, ou aos que vierem a ser, na selecção e apresentação de obras às editoras internacionais, agirá em sua representação e na negociação dos direitos de autor.

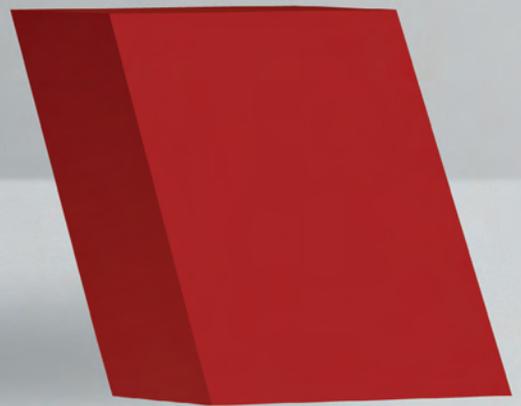
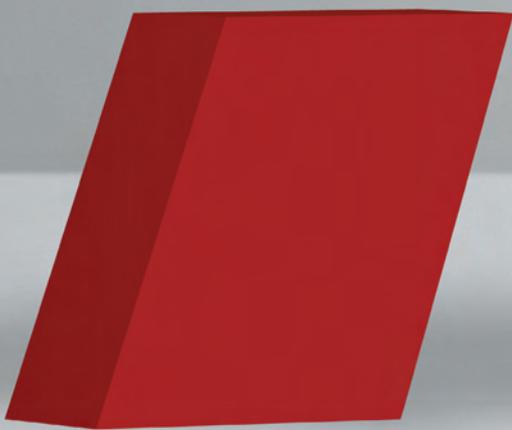
A nossa área de intervenção centrar-se-á na:

- Promoção de autores e obras portuguesas junto do mercado profissional internacional;
- Negociação de cedência internacional de contratos de edição;
- Identificação de fontes de financiamento para apoio à publicação.

*Aliando-se aos editores e outros agentes de promoção e comercialização de obras seleccionadas de autores portugueses, procuramos o reconhecimento da literatura portuguesa e o enriquecimento da literatura mundial*

*Para qualquer esclarecimento adicional contacte:*

*Ana Rita Duarte – E-mail: [ana.rita@spautores.pt](mailto:ana.rita@spautores.pt) ou [gappa@spautores.pt](mailto:gappa@spautores.pt)*



 **SPAUTORES**  
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

**Millennium**  
bcp

VALORIZAMOS A CULTURA